NOME DOS AUTORES

TÍTULO DO PROJETO

- PROJETO DE INOVAÇÃO -

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Ciência da Computação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de Cientista da Computação.

Área de concentração: Ciência da Computação

Orientador: Nome do Orientador

Curitiba

ANO

SUMÁRIO

[LISTA DE FIGURAS iii](#_Toc72138498)

[LISTA DE TABELAS iv](#_Toc72138499)

[LISTA DE QUADROS v](#_Toc72138500)

[LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS vi](#_Toc72138501)

[CAPÍTULO 1 - MOTIVAÇÃO (REVISADA) 1](#_Toc72138502)

[1.1 Sobre o conteúdo da Motivação (REVISADO) 1](#_Toc72138503)

[1.2 Objetivo (REVISADO) 1](#_Toc72138504)

[CAPÍTULO 2 - PERSONAS E CANVAS DA PROPOSTA DE VALOR (REVISADAS) 2](#_Toc72138505)

[2.1 Personas (REVISADO) 2](#_Toc72138506)

[2.2 Canvas da Proposta de Valor (REVISADO) 2](#_Toc72138507)

[2.3 Entrevistas (REVISADO) 2](#_Toc72138508)

[CAPÍTULO 3 - PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA INOVAÇÃO (REVISADO e COMPLEMENTADO) 3](#_Toc72138509)

[3.1 Plano de Desenvolvimento da Inovação (Revisado) 3](#_Toc72138510)

[CAPÍTULO 4 - PLANO DE VALIDAÇÃO DA INOVAÇÃO (NOVO) 4](#_Toc72138511)

[CAPÍTULO 5 - INFORMAÇÕES DO PROJETO (REVISADAS) 5](#_Toc72138512)

[5.1 Cronograma (REVISADO) 5](#_Toc72138513)

[5.2 Riscos (REVISADO) 5](#_Toc72138514)

[5.3 Considerações sobre o Capítulo 6](#_Toc72138515)

[REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 7](#_Toc72138516)

[GLOSSÁRIO 10](#_Toc72138517)

[APÊNDICE A – TÍTULO DO APÊNDICE A 11](#_Toc72138518)

LISTA DE FIGURAS

[inserir o índice automático de Figuras do WORD]

**Nenhuma entrada de índice de ilustrações foi encontrada.**

LISTA DE TABELAS

[inserir o índice automático de Tabelas do WORD]

[Tabela 5‑1. Riscos do projeto. Fonte: os Autores. 6](#_Toc72138519)

LISTA DE QUADROS

[inserir o índice automático de Quadros do WORD]

**Nenhuma entrada de índice de ilustrações foi encontrada.**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**SIGLA SIGNIFICADO**

Ex: CMU Carnegie Mellon University

# MOTIVAÇÃO (REVISADA)

## Sobre o conteúdo da Motivação (REVISADO)

A seção de motivação deverá ser trazida do artefato Proposta de Inovação, apresentado na 1ª Avaliação Somativa, e alterada conforme feedback recebido da banca no momento da defesa e do orientador por meio das reuniões semanais e feedbacks no documento.

Eventualmente, podem ainda ter surgido novos elementos no decorrer do projeto que deverão ser acrescentados na seção e que podem ser provenientes da melhor compreensão dos estudantes sobre o escopo do projeto e sobre o mercado onde pretendem atuar.

## Objetivo (REVISADO)

O objetivo geral do projeto deve ser trazido do artefato Proposta de Inovação, apresentado na 1ª Avaliação Somativa, e alterado conforme feedback recebido da banca no momento da defesa e do orientador por meio das reuniões semanais e feedbacks no documento.

# PERSONAS E CANVAS DA PROPOSTA DE VALOR (REVISADAS)

## Personas (REVISADO)

As personas deverão ser trazidas do artefato Proposta de Inovação, apresentado na 1ª Avaliação Somativa, e alteradas conforme feedback recebido da banca no momento da defesa e do orientador por meio das reuniões semanais

Eventualmente, podem ter ainda surgido novos elementos no decorrer do projeto que podem afetar a descrição da persona, como, por exemplo, identificação de um perfil adicional que poderá se beneficiar do produto que está sendo gerado.

## Canvas da Proposta de Valor (REVISADO)

O Canvas da Proposta de Valor deverá ser trazido do artefato Proposta de Inovação, apresentado na 1ª Avaliação Somativa, e alterado conforme feedback recebido da banca no momento da defesa e do orientador por meio das reuniões semanais.

Eventualmente, podem ter ainda surgido novos elementos no decorrer do projeto que podem afetar o Canvas da Proposta de Valor, como, por exemplo, o surgimento de uma nova Persona, que leve a definição ou o refinamento de novas dores.

## Entrevistas (REVISADO)

As entrevistas deverão ser trazidas do artefato Proposta de Inovação, apresentado na 1ª Avaliação Somativa, e alteradas conforme feedback recebido da banca no momento da defesa e do orientador por meio das reuniões semanais.

Eventualmente, podem ter ainda surgido novos elementos no decorrer do projeto que podem requerer novas entrevistas ou o refinamento de entrevistas que foram anteriormente realizadas.

# PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA INOVAÇÃO (REVISADO e COMPLEMENTADO)

O capítulo do Plano de Desenvolvimento da Inovação deverá ser trazido do artefato Proposta de Inovação, apresentado na 1ª Avaliação Somativa, e alterado conforme feedback recebido da banca no momento da defesa e do orientador por meio das reuniões semanais e feedbacks no documento.

Eventualmente, podem ainda ter surgido novos elementos no decorrer do projeto que deverão ser acrescentados na seção e que podem ser provenientes da melhor compreensão dos estudantes sobre o escopo do projeto de Inovação em empresa ou até mesmo de um redirecionamento proposto pelo orientador.

## Plano de Desenvolvimento da Inovação (Revisado)

Inserir texto revisado.

# PLANO DE VALIDAÇÃO DA INOVAÇÃO (NOVO)

Nesta seção deverá ser introduzido o plano de validação dos resultados da Inovação, o que inclui, mas não está limitado a:

* Ambiente necessário para realizar a validação (hardware, software, pessoas)
* Condições para iniciar a validação (instalação específica de softwares, configurações, treinamento de pessoas etc.)
* Procedimentos para realizar a validação (passo a passo para fazer a validação)
* Procedimentos para analisar os resultados (como serão analisados os resultados obtidos? Como analisar se os objetivos da intervenção foram atendidos? ...)

# INFORMAÇÕES DO PROJETO (REVISADAS)

## Cronograma (REVISADO)

Inserir o cronograma detalhado do projeto, incluindo todas as atividades necessárias para o seu desenvolvimento. Embora o TCC tenha fases padronizadas, as Sprints semanais devem ser planejadas de acordo com as tarefas necessárias para cada equipe e identificadas com o apoio do orientador.

O planejamento das Sprints também deve estar registrado no ambiente Trello ou similar, de modo que o orientador e a professora da disciplina possam acompanhar.

## Riscos (REVISADO)

Embora os riscos possam ser encarados sob duas óticas, ameaças e oportunidades, aqui vamos focar naqueles que representam as ameaças ao sucesso do projeto. Procurem identificar todos os elementos que podem fazer com que o projeto (ou uma fase) não alcance o sucesso.

Cada risco deve ser registrado na Tabela 5‑1, incluindo a sua probabilidade de ocorrência, seu impacto e sua severidade. Além disso, ações de prevenção e de contingência deverão ser identificadas e registradas.

Observações importantes:

* Projetos de inovação possuem riscos inerentes à sua natureza como, por exemplo, dificuldades técnicas para a construção do produto, não conseguir acesso a determinado recurso para o desenvolvimento do projeto, entre outros. Estes riscos devem ser mapeados e ações para mitigação devem ser identificadas. Da mesma forma, devem ser identificadas ações de contingência para o caso do risco se materializar e não ser possível implantar o projeto na organização (por exemplo, simulações, avaliação por especialistas etc.)
* Atraso não é risco, é consequência de que algum risco ocorreu. Um atraso ocorre porque algum outro risco aconteceu, gerando o atraso. Por exemplo: as estimativas foram imprecisas e levaram à definição de um cronograma irreal, o que pode levar a atrasos na entrega. O risco não é atrasar a entrega, mas sim as estimativas serem imprecisas (esta é efetivamente a causa).
* Caso haja algum outro ator envolvido no desenvolvimento do projeto (além da equipe e do orientador), este deverá ser informado dos riscos envolvidos no projeto, seja referente às etapas do projeto em si, seja em relação aos resultados esperados. Ações podem ser planejadas em conjunto com estes outros atores. Não esqueça de envolver o seu orientador nestas comunicações.

Tabela 5‑1. Riscos do projeto. Fonte: os Autores.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Id | Descrição | P | I | S | Ação de Prevenção | Ação de Contingência |
|  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |

Legenda P: probabilidade (alta, média, baixa)

I: impacto (alto, médio, baixo)

S: severidade (S=P\*I)

## Considerações sobre o Capítulo

Inserir o resumo do capítulo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As referências bibliográficas devem aparecer em ordem alfabética e utilizar o estilo do Word [Referência]. Em caso de dúvida sobre como referenciar um elemento utilizado como referência bibliográfica, siga o documento de padronização da USP (postado no ambiente Blackboard como Material de Apoio). Alguns exemplos dos elementos mais comuns podem ser encontrados a seguir.

**Exemplo de Publicação de uma Associação:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE SOFTWARE. Mercado Brasileiro de Software: panorama e tendências, 2007 - Brazilian Software Market: scenario and trends, 2007. São Paulo: ABES, 2007, 18 p.

**Exemplo de Normas Técnicas da ABNT, IEEE e ISO:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13596 – Tecnologia de informação - Avaliação de produto de software – Características de qualidade e diretrizes para o seu uso (Versão brasileira da norma ISO/IEC 9126, 1991). Rio de Janeiro: ABNT, 1996, 10 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO/IEC 12207: Tecnologia de informação - Processos de ciclo de vida de software. Rio de Janeiro, 1998. 35 p.

IEEE Computer Society. Standard for Information Technology—Software Life Cycle Processes—Reuse Processes (IEEE Std 1517). New York: IEEE, 1999, 43 p.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION/ INTERNATIONAL ELECTROTECHNICAL COMISSION. ISO/IEC TR 15504: parts 1-9 – Information technology - Software Process Assessment. ISO/IEC, 1998.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION/ INTERNATIONAL ELECTROTECHNICAL COMISSION. ISO/IEC 12207/Amd1 - Information technology - Software life cycle processes - Amendment 1. Geneve, 2002, 53p.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION/ INTERNATIONAL ELECTROTECHNICAL COMISSION. ISO/IEC 12207/Amd2 - Information technology - Software life cycle processes - Amendment 2. Geneve, 2004, 8p.

**Exemplo de Artigos em Congresso:**

ALMEIDA, E. S.; ÁLVARO, A.; LUCRÉDIO, D.; GARCIA, V. C.; MEIRA, S. L. R. A Survey on Software Reuse Processes. In: IEEE INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION REUSE AND INTEGRATION (IRI), 4., 2005, Las Vegas, NE. Anais…, 2005, p. 66-71.

PALUDO, M.; BURNETT, R.; REINEHR, S. Applying pattern techniques to leverage component-based development. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON ADVANCES IN COMPUTER SCIENCE AND TECHNOLOGY (IASTED), 2., 2006, Puerto Vallarta, Mexico. Anais... Anaheim, CA: IASTED/ACTA Press, 2006, p.298-303.

**Exemplo de Livro:**

ATKINSON, C.; BAYER, J.; BUNSE, C.; KAMSTIES, E.; LAITENBERGER, O.; LAQUA, R.; MUTHIG, D.; PAECH, B.; WÜST, J.; ZETTEL, J. Component-based Product Line Engineering with UML. London: Addison-Wesley Publishing Company, 2002. 506 p.

**Exemplos de relatórios na Web:**

BACEN – Banco Central do Brasil. Apresenta informações acerca da estrutura do sistema financeiro nacional e principais indicadores do setor. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/> Acesso em 30 jan. 2007.

BERMEJO, J.; MARTINEZ, J.M. Validation Results Sainco. (Relatório de Resultados de Validação SA-04-3953-WP4-01), April 2001, 20p. Disponível em: <http://www.esi.es/esaps/publicResults.html>. Acesso em 20 abr. 2005.

CAFÉ – From Concepts to Application in System-Family Engineering. Espanha. Apresenta descrição do projeto CAFÉ (ITEA Project ip00004) e seus resultados. Disponível em: <http://www.esi.es/Cafe/>. Acesso em 25 jan. 2007.

FEBRABAN – Federação Brasileira dos Bancos. Portal de Informações. São Paulo: FEBRABAN, 2007. Disponível em: <http://www.febraban.org.br/portaldeinformacoes/>. Acesso em 08 out. 2007.

**Exemplo de Artigos publicados em Periódicos:**

BOSCH, J. Staged Adoption of Software Product Families. Software Process Improvement and Practice, v.10, n. 2, p. 125-142, abril-junho 2005.

CARD, D.; COMER. E. Why do So Many Reuse Programs Fail?. IEEE Software, v. 11, n. 5, p.114-115, setembro-outubro 1994.

FRAKES, W.; FOX, C. Sixteen Questions About Software Reuse. Communications of the ACM, v. 38, n. 6, p. 75-87, junho 1995.

PARNAS, D.L. On the Design and Development of Program Families. IEEE Transactions on Software Engineering, v.SE-2, n.1, p.1-9, março 1976.

**Exemplos de Relatórios Técnicos:**

SOFTWARE ENGINEERING INSTITUTE. CMMI for Systems Engineering/ Software Engineering/ Integrated Process and Product Development/ Supplier Sourcing (CMU/SEI-2002-TR-012), Version 1.1, Staged Representation. Pittsburgh: 2002.

SOFTWARE ENGINEERING INSTITUTE. CMMI for Systems Engineering/ Software Engineering/ Integrated Process and Product Development/ Supplier Sourcing (CMU/SEI-2002-TR-011), Version 1.1, Continuous Representation. Pittsburgh: 2002.

SOFTWARE ENGINEERING INSTITUTE. CMMI for Development (CMU/SEI-2006-TR-008), Version 1.2. Pittsburg: Software Engineering Institute, 2006. 561 p.

SOCIEDADE PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO (SOFTEX). MR-MPS.BR – Guia Geral – v1.2. Disponível em: < <http://www.softex.br/mpsbr/_guias/default.asp>>. Acesso em 07 jul. 2007.

GLOSSÁRIO

|  |  |
| --- | --- |
| Termo 01 | Definição – incluindo a referência à fonte de onde foi tirado. |
| Termo 02 | ... |
| ... | ... |

APÊNDICE A – TÍTULO DO APÊNDICE A

Caso seja necessário você poderá fazer uso de dois tipos diferentes de pós-texto. Um deles é o Apêndice e o outro é o Anexo. Chama-se de Apêndice o elemento que foi produzido pelos próprios autores e de Anexo, o que não foi produzido pelos autores.

Utiliza-se estes dois elementos quando existe algum material que não é essencial para a compreensão do trabalho, mas que poderá ser consultado pelo leitor que desejar se aprofundar no assunto. Portanto, ele aparece ao final do texto, mas deve ser referenciado ao longo do texto. Por exemplo: Para mais detalhes sobre a classificação dos tipos de reuso de software, consultar o Apêndice A.